



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03 e 04 de fevereiro de 2024

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (03.02 – 09.02.2023)

Cultura & Comportamento

“As mulheres avançam no território do samba”

As mulheres avançam no território do samba / Carnaval 2024 / Desigualdades de gênero / Ana Cláudia de Oliveira Segura / Professora / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Capa DC Revista



nsc AN

DE 3 A 9 DE FEVEREIRO DE 2024

O OLHAR FEMININO NA FOLIA

No ritmo da bateria, reportagem conta a história de mulheres que assumem o protagonismo do Carnaval nas principais cidades do Estado. Conheça ainda o projeto quer criar a Cidade do Samba em Joinville. **PÁGINAS 10 a 14**



nsc SANTA

DE 3 A 9 DE FEVEREIRO DE 2024

LIDERANÇA FEMININA NA FOLIA

Reportagem conta a história da blumenauense Regina Cardoso da Silva e outras mulheres que assumem o protagonismo da folia de Carnaval nas principais cidades do Estado. Conheça ainda os detalhes da programação em Balneário Camboriú.

PÁGINAS 10 a 14



AS MULHERES AVANÇAM NO TERRITÓRIO DO SAMBA

Apesar das desigualdades de gênero, a presença em blocos, fanfarras, bares, coletivos e escolas de samba é uma realidade no mundo do samba em Florianópolis e em outras cidades de SC

Conheça a história destas mulheres que assumem o protagonismo da folia de Carnaval em Florianópolis

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

Nas páginas do livro “Canto de Rainhas” (Agir, 2021), o jornalista Leonardo Bruno traça um panorama sobre a história do samba através das cantoras, mostrando as dificuldades que enfrentaram apenas por serem mulheres. Numa das passagens, Dona Ivone Lara (1947-2018) diz que desfilava como baiana no Carnaval do Império Serrano, e não entre os compositores, porque a roupa era mais bonita. Mas, na verdade, se aborreceu ao tentar cantar os sambas na quadra e ser sempre deixada para o final das apresentações. Por fim, também não aceitava ter que omitir o nome e colocar a obra como se fosse criação de um homem.

Foi um tempo de luta, até que em 1965, entraria para a história se tornando, oficialmente, a primeira mulher a figurar na ala de compositores de uma escola de samba. O pioneirismo resultava do machismo estrutural que atrapalhou a carreira artística de Dona Ivone.

Com o Carnaval batendo à porta, a reportagem mostra a realidade das mulheres

que em blocos, fanfarras, bares, coletivos e escolas de samba se tornam cada vez mais protagonistas na cena musical de Florianópolis e em outras cidades do Estado. Apesar das desigualdades de gênero que impõe obstáculos à participação mais efetiva (cuidar da casa, dos filhos, de pais idosos, cachês inferiores ao dos profissionais homens, falta de tempo para estudar e ensaiar) as mulheres reconhecem avanços.

– Comecei no choro, nos anos 1980. Era a única mulher entre seis e sete homens. Sabe aquela história de você chegar com o violão e alguém perguntar se você está segurando o instrumento para o irmão, namorado, amigo? Hoje temos a Roda de Choro Mulheril, um coletivo musical feminino formado por instrumentistas e que toca aos sábados no Centro Histórico de Florianópolis e na Trindade – diz Ana Cláudia de Oliveira Segura, do Espaço Cultural Wagner Segura.

Para Ana Cláudia, também professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apesar de muita coisa ter mudado é preciso avançar sempre mais.

– Acredito que esses coletivos femininos, que ganham força pelas redes sociais, atuam para combater o apagamento histórico de figuras femininas. Particularmente,

me incomoda um pouco o fato de Neide Maria Rosa (1936-1994), locutora, radioatriz e cantora que ajudou a projetar a música catarinense no Centro do país nos anos 1960, ainda ser pouco conhecida em Florianópolis – observa ela.

VESTIDA DE HOMEM PARA PARTICIPAR DO CORTEJO

Conhecer, respeitar, reverenciar e resgatar a caminhada das que vieram antes também está no coração de Eva Figueiredo. Para a clarinetista, cantora e compositora que entre outras coisas criou o bloco Filhas e Filhos de Eva no Jardim das Delícias e uma das idealizadoras da Fanfarra da Ponte, é quase uma imposição:

– Eu mesma comecei a tocar porque vi uma mulher da minha idade na época, Maria Beraldo, tocando clarinete. Maria Beraldo, filha da Silvia Beraldo, que acho ser a única mulher soprista em Florianópolis, a qual fez parte de uma vanguarda feminista, que formou muitas mulheres. Silvia Beraldo é uma dessas mulheres que precisa ser respeitada, pois é uma figura importantíssima nessa trajetória das mulheres na música – diz ela.



Conheça as escolas de samba que participam do **Carnaval de Joaçaba 2024**





FOTOS LUCAS AMORELLI

Eva tinha 17 anos quando começou a estudar clarinete. Foi na Banda Filarmônica Comercial, uma entidade centenária do Centro de Florianópolis. Era a única mulher e tinha que vestir as roupas de homem para sair nos cortejos. Hoje, aos 38 anos e mãe, vê a transformação à medida que as mulheres chegam para estudar.

Para Eva, essa mudança tem a ver com o próprio movimento feminista e a discussão não está apenas para o samba e Carnaval:

– Estamos diante de um pensar na questão dos direitos humanos.

Sobre a presença das mulheres no Carnaval, Eva acredita que esteja conectada a um fator nacional:

– Acho que Florianópolis está inserida neste movimento nacional, que é a retomada dos chamados bloquinhos do Carnaval de rua, tal qual Belo Horizonte e São Paulo. Nessa retomada, a fanfarra despontou, então fazendo esse diferencial e trazendo uma mudança: a mulherada veio tocar junto – conta ela.

A clarinetista é a única mulher entre a equipe de músicos profissionais responsáveis pelo projeto, o qual inclui um núcleo de estudos para formação de sopros e percussão.



“

Estava na barriga da minha mãe e já era envolvida com o samba, uma tradição da família.

MARIELLE CALIXTO,

estudante de Administração de Empresas é a diretora da ala de tamborim da Dascuia



“

Acredito que esses coletivos femininos, que ganham força pelas redes sociais, atuam para combater o apagamento histórico de figuras femininas.

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA SEGURA,

música e professora da UFSC



“

Sinto-me feliz por integrar projetos desse porte. É uma alegria imensa saber que, apesar de não estar perfeito, as pessoas estão aceitando e respeitando mais a nossa participação.

GIOVANA SILVA DUTRA,

integrante do projeto Samba de Terreiro de Florianópolis



“

Florianópolis está inserida neste movimento nacional, que é a retomada dos chamados bloquinhos do Carnaval de rua.

A fanfarra despontou, então fazendo esse diferencial: a mulherada veio tocar junto.

EVA FIGUEIREDO,

clarinetista, cantora e compositora



“

Foi desafiador ir para as aulas, fazer oficinas, perder a timidez com o palco e com o microfone sem me sentir obrigada a nada. Foi terapêutico.

BIANCA BACKES,

jornalista e cantora



“

Até abril do ano passado, eu não tinha tocado nenhum instrumento. Descobri que gosto demais do som do clarinete, principalmente no chorinho, que dá leveza.

MAIARA SANTOS,

desenvolvedora de software e clarinetista

ALA DE TAMBORINS E DE CUÍCA **NAS MÃOS DELAS**

ÂNGELA BASTOS

angela.bastos@nsc.com.br

Sabe aquela história de ter uma escola para chamar de sua? Pois Mirella Calixto tem: a estudante de Administração de Empresas é a diretora da ala de tamborim da Dascuia, escola do Maciço do Morro da Cruz, e que neste ano tem enredo importante sobre a inclusão de pessoas com espectro autista.

– Estava na barriga da minha mãe e já era envolvida com o samba, uma tradição da família. Começamos na Os Protegidos da Princesa, pois somente depois nossa família fundou o Dascuia (2004). Se tenho um sonho? Estou realizando neste ano, ser diretora de ala. Sei que não é fácil, pois nós mulheres temos muitos desafios no mundo do samba, mas sonho um dia ser mestre de bateria – conta Mirella.

Giovana Silva Dutra se dedica ao estudo da percussão. Foi pelas mãos do professor Fabrício Gonçalves que ela chegou ao Projeto Samba de Terreiro de Florianópolis, que faz rodas em espaços públicos, como a escadaria do Rosário, no Centro da cidade. Responsável pela ala de cuíca da escola de samba Dascuia, a moça está otimista com os reconhecimentos:

– Sinto-me feliz por integrar projetos desse porte. É uma alegria imensa saber que, apesar de não estar perfeito, as pessoas estão aceitando e respeitando mais a nossa participação. Quando comecei, 10 anos atrás, a situação era diferente – recorda Giovana.

CANTO TERAPÊUTICO E O CLARINETE COMO LEVEZA

Nascida no interior gaúcho, Bianca Backes cresceu vendo a mãe ouvir bons sambas. Mas foi ao sair para estudar e trabalhar em cidades maiores que a hoje jornalista entrou em contato com o gênero mais amado do país. Em 2009, quando chegou a Florianópolis, ela percebeu que além de gostar de ouvir, também apreciava dançar e cantar. De bar em bar, de show em show e de conversa em conversa, Bianca foi entendendo o quanto de revolucionário estava a viver.

– Foi desafiador ir para as aulas, fazer oficinas, perder a timidez com o palco e com o microfone sem me sentir-me obrigada a nada. Foi terapêutico – conta Bianca.



Mãe solo e com dedicação quase que exclusiva ao filho, aos poucos a jornalista está voltando a frequentar os espaços do samba:

– Esse sentir-me à vontade está conectado com o grande número de mulheres presentes, o que me dá segurança. Nesses lugares conheci pessoas com histórias muito diversas da minha, mas acabei feliz com esses encontros porque também sei que para tantas outras não é fácil bancar um hobby em algo que sempre foi visto como algo do universo masculino.

Quando criança, em Blumenau, Maíra Santos tinha uma tristeza: a escola onde estudava não tinha fanfarra. Hoje, ela que foi designer gráfico em jornal e atualmente trabalha com desenvolvimento de software, tratou de resolver o “trauma”: toca clarinete na irreverente Fanfara da Ponte, onde participa do núcleo de estudos. Boa aluna, ela está com agenda cheia para os dias de folia:

– Uma coisa chama a outra e estarei em seis blocos. Até abril do ano passado, eu não tinha tocado nenhum instrumento. Descobri que gosto demais do som do clarinete, principalmente no chorinho,

que dá leveza. Também vou tocar com as Filhas de Eva – avisa.

PROTAGONISMO É IGUAL A FLECHA LANÇADA

Da sabotada Dona Ivone Lara aos dias atuais, a presença das mulheres na cultura musical é como flecha lançada que não volta atrás. Mas é sempre bom lembrar de outra grande da nossa música, Tereza Cristina, a primeira mulher a interpretar o tema do Carnaval Globeleza, de Jorge Aragão e José Franco Lattari, famoso na voz de Nequinho da Beija-Flor:

– O samba nasceu das mãos de uma mulher e foi tirado da nossa mão. Acho muito importante que a mulher volte a atuar no samba, em todos os setores, em todos os lugares. A reparação histórica empurra a gente para a frente. É muito bom fazer parte disso. A mulher é protagonista porque o samba, no Rio de Janeiro, chegou pelas mãos de uma mulher.

Esse protagonismo era dela.

E segue Tereza Cristina:

– É pegar de volta o que já foi nosso.

As mulheres catarinenses concordam.

Um ensaio de como será a folia sob o comando delas pelas ruas de Florianópolis



Escaneie o código e veja homenagem prestada a **Dada Varela, símbolo do samba em Florianópolis**, que morreu na última semana





Regina, que trabalha como gerente de Eventos na Secretaria Municipal de Cultura, inscreveu a agremiação no projeto da lei Paulo Gustavo, e ajudou a conquistar R\$ 85 mil. O recurso promete transformar o desfile deste ano

De passista a vice-presidente

SABRINA QUARINIRI

sabrina.quariniri@nsc.com.br

O Carnaval está presente na vida de Nara Ferreira desde que ela tinha 9 anos, quando passou a acompanhar o pai Vicente de Aruanda na escola de samba Fúria Tricolor, em Joinville. Ela conta que a família sempre foi envolvida com a festa e que, seguindo os passos de seu Vicente, que era intérprete e compositor, foi de passista a vice-presidente da Princesas do Samba.

Desde 1987, além de passista, Nara já atuou como rainha, tesoureira, porta-bandeira até chegar à vice-presidência. Neste ano, ela desfilará na ala das baianas e, assim como nas edições passadas, está na expectativa de ir para a rua:

– O Carnaval significa alegria, descontração e responsabilidade com uma cultura tão antiga.

Nara diz que o evento não é importante apenas para a diversão, mas também para fortalecer a economia da cidade. Por isso, lamenta os anos em que o Carnaval não aconteceu na cidade. A festa, inclusive, já foi palco de diversos entraves, ficou pelo menos 13 anos sem ser realizada, até que retornou em 2016.

– Os anos sem o Carnaval em Joinville foram tristes, pois os joinvilenses iam para outra cidade para se divertir, eu passei a ir para São Francisco do Sul – afirma.

Amor à primeira vista, marcado por muita luta

BIANCA BERTOLI

bianca.bertoli@nsc.com.br

Quando o único evento de Carnaval de rua em Blumenau correu risco de não acontecer, ela decidiu entrar em cena. Regina Cardoso da Silva, 40 anos, ajudou tanto a escola de samba da cidade que virou madrinha da agremiação.

A história da Mocidade Unidos do Salto do Norte se cruzou com a de Regina apenas em 2022, mas o apego dela ao Carnaval veio bem antes, quando ela ainda morava no bairro Progresso, na região Sul de Blumenau. Ela lembra das festas que eram feitas em alusão à data na região durante a juventude e o quanto se divertia.

O tempo passou, as festividades perderam força e restou a única escola de samba do município, que faz anualmente o tradicional desfile na Rua Johann Sachse, uma das principais vias do bairro Salto do Norte. Em paralelo, Regina cresceu, trabalhou muito, teve três filhos e seguiu longe da “cultura das próprias raízes”, como gosta de identificar.

No ano retrasado, ao ver uma divulgação da escola, decidiu procurá-la. Depois de muito tempo em casa por causa da pandemia do coronavírus, entendeu que era o momento de se envolver com a cultura. Foi a um ensaio, gostou e se interessou. O contato ainda tímido se estreitou no ano seguinte, quando a prefeitura definiu que não haveria o desfile em 2023.

Na ocasião, o governo negou o alvará

com a justificativa de que houve reclamações à Ouvidoria e “uso inadequado da área pública a ponto de ser necessária a intervenção policial para restabelecer a ordem”. Regina e outros entusiastas do evento fizeram uma força-tarefa no meio político para tentar reverter a decisão e, após a união e a repercussão nas redes sociais, a festa de rua aconteceu.

Foi a primeira vez que ela participou de um desfile de Carnaval e, apesar da simplicidade do evento blumenauense, ficou emocionada:

– Eu não sabia a proporção antes de ir. Estava chovendo, tinha 200 pessoas desfilando e mais um monte de gente na rua. Eu não acreditava no que estava vendo.

O encanto foi tanto que Regina, que trabalha como gerente de Eventos na Secretaria Municipal de Cultura, auxiliou a escola a conseguir com que os integrantes participassem do desfile de 2 de Setembro, no aniversário de Blumenau. Na sequência, inscreveu a agremiação no projeto da lei Paulo Gustavo, de incentivo à Cultura.

Com isso, a comunidade conquistou R\$ 85 mil, o que promete transformar o desfile deste ano, marcado para o próximo dia 11, um domingo, já que tem recursos nunca antes obtidos. Com toda a dedicação, Regina entrou para a organização da escola de samba e se tornou madrinha dela neste ano.

A partir de agora, não quer mais romper esse laço. Um amor à primeira vista e que já deu bons resultados, marcando a história do Carnaval blumenauense.



Escaneie o código e veja detalhes das festas em oito cidades de SC



INSTAGRAM, REPRODUÇÃO



Nara e Lucas David, carnavalesco da escola de samba Fúria Tricolor

>> SEGUIE >>

“Quais pontos da SC-418 podem receber áreas de escape”

Quais pontos da SC-418 podem receber áreas de escape / Serra Dona Francisca / Ácido sulfônico / Daniele Legat Albino / Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina / CIATox/SC / Rodrigo de Almeida Mohedano / Professor de Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC

TRÂNSITO
Quanto custa a implantação de áreas de escape na Serra Dona Francisca
PÁGINAS 16 e 17

QUAIS PONTOS DA SC-418 PODEM RECEBER ÁREAS DE ESCAPE

As áreas mapeadas foram escolhidas para pontos de curvas mais acentuadas na “descida” da serra, no sentido para Joinville. Equipe da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade vai avaliar quais dos espaços devem ser implantados



O governo do Estado pretende fazer a licitação das áreas de escape fora do projeto de revitalização, em medida emergencial para reforçar a segurança na estrada. Equipe da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade vai avaliar quais dos espaços devem ser implantados.

JEFFERSON SAAVEDRA
jefferson.saavedra@nsc.com.br

A discussão sobre a instalação de áreas de escape na SC-418, a Serra Dona Francisca, voltou à tona na última semana, após o acidente com um caminhão que provocou derramamento de produto químico nos rios Seco e Cubatão e comprometeu o tráfego na rodovia e o abastecimento de água de Joinville.

As áreas mapeadas foram escolhidas para pontos de curvas mais acentuadas na “descida” da serra, no sentido para Joinville. O projeto executivo da reforma e ampliação da rodovia contratado pelo governo do Estado em 2021 e concluído no ano seguinte identificou três pontos, mas surgiu a possibilidade de uma quarta área de escape no momento de apresentação do estudo.

O governo do Estado pretende fazer a licitação das áreas de escape fora do projeto de revitalização, em medida emergencial para reforçar a segurança na estrada. Equipe da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade vai avaliar quais dos espaços devem ser implantados.

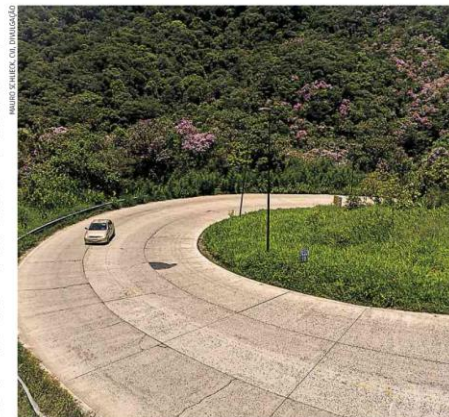
Uma das áreas de escape previstas fica no chamado “pé da serra”, no Km 12. O espaço de contenção foi previsto em local onde a rodovia tem projeto de duplicação – a obra foi até licitada em 2022, mas não há previsão de início dos trabalhos porque o projeto pode ser revisado. As demais áreas de escape previstas ficam dois locais mais montanhosos, próximo ao mirante (o acidente ocorreu no entorno) e na “última curva” da descida (veja fotos).

ESTIMATIVAS DO CUSTO DAS OBRAS

As estimativas iniciais de custo das áreas de escape para a SC-418 giram entre R\$ 8 milhões e R\$ 10 milhões por plataforma. Os valores foram citados pelo secretário estadual de Infraestrutura, Jerry Comper, ao deputado Fernando Krelling, em reunião sobre as medidas de mais segurança para o tráfego na rodovia. O secretário estadual de Segurança Pública, Sargento Lima, também informou que as áreas de escape estão previstas como medida emergencial do governo do Estado.

As áreas de escape estão previstas em projeto executivo de reforma da SC-418, concluído em 2022 pelo governo do Estado. As rampas de desaceleração deverão ser instaladas antes da reforma da rodovia, que ainda não tem data para ocorrer.

Os valores finais do custo das áreas de escape serão definidos no momento de conclusão do edital de licitação. A equipe técnica da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade vai definir quais das áreas de escape serão incluídas na futura licitação. O projeto prevê três, com possibilidade de uma quarta.



Áreas de escape estão previstas para três pontos da SC-418, na Serra Dona Francisca



Curva acentuada da SC-418 pode receber área de escape



Trecho a ser duplicado da rodovia também deve receber área de escape



Região do mirante é outra área que pode receber área de escape

Escaneie o código e veja vídeo de bolhas gigantes da espuma invadindo a rodovia



Vazamento químico causa espuma em rio e alerta para falta de água em Joinville

VINICIUS TÓFFOLI*
vinicius.toffoli@nsc.com.br

Após um acidente envolvendo um caminhão com carregamento de ácido sulfônico causar o vazamento do produto no Rio Seco, em Joinville, a Estação de Tratamento de Água (ETA) do Cubatão foi fechada preventivamente para a captação na última segunda-feira, dia 29. Com isso, 34 bairros sofreram com a intermitência no abastecimento de água.

Por conta do vazamento, a prefeitura de Joinville decretou situação de emergência e alerta para a necessidade de economizar água na cidade. Técnicos da Companhia Águas de Joinville fizeram análises para garantir que não há resquícios do produto químico.

Imagens registradas do local mostram a espuma que se formou nas águas do Rio Seco. Em nota, a empresa responsável pelo transporte da substância se manifestou sobre o vazamento do produto.

O abastecimento de água começou a ser restabelecido na manhã da última terça-feira, dia 30, em Joinville. De acordo

com a prefeitura de Joinville, depois da análise da água tratada, ela foi considerada potável e dentro dos parâmetros recomendados para consumo, e passou a ser enviada para os reservatórios.

POLÍCIA CIVIL VAI INVESTIGAR

De acordo com o delegado-geral, Ulisses Gabriel, a Polícia Civil vai apurar as circunstâncias que causaram a situação e as possíveis responsabilidades penais. Já conforme a delegada Tânia Harada, responsável pela investigação, o local já foi periciado e a empresa responsável pelo transporte já está identificada.

A delegada informou ainda que será pedida uma perícia no caminhão e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) será oficiado para verificar eventual irregularidade no transporte da carga.

(Com colaboração de Kássia Salles)

**Vinicius é estagiário e atua sob a supervisão de Raquel Vieira.*

O QUE DIZ A EMPRESA

Confira a seguir o que diz a nota oficial da empresa, na íntegra:

"A Buschle & Lepper Distribuidora de Produtos Químicos vem a público informar que o caminhão cujo acidente na SC-418 resultou no vazamento do produto químico, transportava o ácido sulfônico para a unidade de distribuição de Joinville. Este insumo, utilizado para a produção de detergentes e similares, era transportado pela empresa terceirizada Transpare Transportes (Inlog). A transportadora é homologada para esta atividade pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), além de possuir as certificações necessárias para o transporte de produtos químicos.

A empresa lamenta as consequências desta ocorrência para o abastecimento de água de Joinville e para o meio ambiente, informa que seus técnicos estão atuando junto ao Gabinete de Crise da Prefeitura de Joinville desde esta manhã para contribuir na busca de soluções para os danos causados e que está acompanhando junto à Inlog a identificação das causas do acidente, as providências necessárias para mitigar os impactos socioambientais e a evolução do quadro de saúde do motorista".

O que é o ácido sulfônico e quais são os efeitos na natureza e no ser humano

KÁSSIA SALLES
kassia.silva@nsc.com.br

O vazamento de ácido sulfônico na Serra Dona Francisca, em Joinville, paralisou o tratamento de água da cidade e acendeu um alerta para o contato com este produto. A substância química é usada na fabricação de detergentes, xampus, limpadores, e até creme dental. No entanto, nestes produtos, o ácido é muito diluído. No caso do que vazou em Joinville, a concentração era muito maior, o que potencializa os efeitos.

Daniele Legat Albino, gerente do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), explica que, o contato com a pele, olhos ou a ingestão do produto tóxico pode causar danos graves. No caso de inalação, pode irritar as vias áreas. No caso de ingestão, pode provocar queimaduras na boca, garganta e estômago. E em contato com os olhos, o produto pode causar lesão ocular grave.

Em caso de contato com o produto químico, é necessário procurar atendimento médico ou entrar em contato com o CIATox, através do telefone 0800 643 5252. A ligação é gratuita e o atendimento é 24 horas. Segundo a Defesa Civil, não há nenhum teor aceitável deste ácido na água.

OS IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE

O ácido sulfônico é usado na fabricação de produtos de limpeza, por exemplo, por sua capacidade de tornar óleos mais solúveis. Isso no meio ambiente, conforme explica Rodrigo de Almeida Mohedano, professor da engenharia sanitária e ambiental da UFSC, tem vários efeitos negativos.

– É tóxico à vida aquática. Peixes, anfíbios, moluscos, organismos que vivem na água, vão sofrer porque essa substância altera as propriedades físico-químicas da água – explica.

O químico altera a tensão superficial da água, além de ser tóxica para os organismos. Outro efeito é a espuma vista sobre a água, que impede a transferência de oxigênio.

– O oxigênio da atmosfera não consegue entrar na água, porque tem essa espuma fazendo uma barreira – pontua.

– É uma coisa bem triste de se ver – finaliza.

REGINALDO DE CASTRO, NSC TV



Tambores com o produto químico que eram carregados pelo caminhão

REPRODUÇÃO



Acidente vazou produto químico para rio em Joinville

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (03.02 – 09.02.2023)

Capa e Cotidiano

“Dos dribles da vida para um gol na justiça”

Dos dribles da vida para um gol na justiça / TJ-SC / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Altamiro de Oliveira / Copa Arizona / Campo da UFSC / Formado em Direito / Universidade Federal de Santa Catarina

INSPIRAÇÃO

Quem é o filho da copeira que jogava bola em frente ao TJ-SC e virou presidente
PÁGINAS 21 a 24



>> COTIDIANO | INSPIRAÇÃO

DOS DRIBLES DA VIDA PARA UM GOL NA JUSTIÇA

Altamiro de Oliveira cresceu na periferia jogando futebol e foi ator de teatro infantil antes de construir carreira no direito. Na última sexta-feira, dia 2, passou o comando do TJ-SC para Francisco José Rodrigues de Oliveira Neto

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

Entre 1975 e 2007, o prédio do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC) tinha apenas uma torre. Ao cair da tarde, era pela janela do sétimo andar que a servidora Maria de Lourdes avistava os meninos do entorno do Morro do Mocotó jogando futebol. A agente de serviços gerais preocupava-se em ver o filho, Altamiro, no campinho de terra, espaço público ainda não atingido pela transformação da paisagem que marca a Florianópolis atual. Enganava-se o coração de mãe que confidenciava aos colegas: “Não vai dar em nada. Passa as tardes brincando com a bola”.

Na última sexta-feira, dia 2, Maria de Lourdes, 85 anos, e o marido Alamiro, 86 anos, participaram da cerimônia de trans-

missão de cargo do mais alto posto do TJ-SC. Aos 62 anos, o filho e desembargador Altamiro de Oliveira deixou a presidência, cargo que assumiu em novembro de 2023. Ele seguirá atuando como magistrado na 6ª Câmara de Direito Comercial.

– A vida me ensinou muito. Ter vindo de uma família pobre, morado em comunidades dos morros, frequentado escola pública, praticado esportes coletivos e feito teatro possibilitou modelar o meu perfil. Essas vivências busquei levar para a magistratura – conta o desembargador.

TALHERES USADOS POR JOÃO FIGUEIREDO

Altamiro de Oliveira, que é fã de Raul Seixas, tem um quê de Milton Nascimento, artista que se opôs à censura. Não apenas por também ter sido um jovem inflamado pelo MDB de Ulysses Guima-

rães, de oposição à ditadura militar e da luta pelas Diretas Já, mas porque “há um menino, há um moleque” morando no coração. Se por dever de ofício veste terno e gravata, não se recusa a deixar a sala confortável da presidência para ser fotografado com uma bola na frente do complexo do Palácio da Justiça:

– Claro que podemos ir! – responde ao ser perguntado durante a entrevista

E sem perder o humor:

– Não capricha muito, se não o pessoal do Avaí (clube em que jogou nos tempos de juvenil) vai me querer de volta – avisou ele, ao repórter fotográfico Lucas Amorelli.

De volta ao prédio, mas ainda sobre o período da ditadura militar. Altamiro estava na Praça XV de Novembro, coração de Florianópolis, quando ocorreu a manifestação popular conhecida como Novembrobrada, em 1979. Ficou meio de longe,



Acesse outros conteúdos em nsctotal.com.br



Altamiro e a bola de futebol, uma paixão da juventude, no gabinete dele em um dos prédios no TJ-SC

observando a reação contra o general João Batista de Oliveira Figueiredo. Naquela mesma noite, depois de conseguir ser aceito como garçom num jantar oferecido por autoridades ao então presidente, contou com a sorte de ser escolhido para servir justamente onde estava a mesa principal.

Ao final, ao recolher a louça, teve a ideia de guardar uma recordação daquela noite que enquanto acadêmico de Direito julgava memorável: levar consigo os talheres usados pelo 30º presidente da República (1979-1985).

Altamiro ri quando recorda do susto ao ouvir o sistema de alto-falante do lugar: “Atenção, atenção: sabemos que tem gente levando objetos para a casa. Avisamos que a polícia já está posicionada para revistar todos na saída”.

– Tratei de tirar os talheres das meias, pois sabia que se fosse pego com o “souvenir” iria preso – relembra.



1

1 Jovem, Altamiro foi jogador de futebol e chegou a jogar nas categorias de base do Avaí. Na foto, é o segundo agachado da esquerda pra direita, no time do TJ-SC, na disputa da Copa Arizona, no campo da UFSC



2

2 Sentado, de macacão claro, Altamiro em ação durante apresentação de uma peça de teatro infantil



3



Ter vindo de uma família pobre, morado em comunidades dos morros, frequentado escola pública, praticado esportes coletivos e feito teatro possibilitou modelar o meu perfil. Essas vivências busquei levar para a magistratura.

ALTAMIRO DE OLIVEIRA,
desembargador do TJ-SC

Chapeuzinho vermelho e barro da várzea

Situações embaraçosas nunca foram problema. Traquejo conseguido nos anos em que, junto com o mago do teatro infantil Valdir Dutra, fez peças como “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau”, “Os Três Porquinhos”, “Aventuras de Pinóquio”. Como as apresentações normalmente eram aos domingos, Altamiro tinha que dividir o tempo com os jogos de futebol:

– Muitas vezes, eu chegava sujo de barro. Dona Neusa, a esposa de Valdir e responsável pelo figurino, me dava bronca. Mas eu dizia: não há tempo para tomar banho, se for para o chuveiro não subo no palco – recorda.

Altamiro está no terceiro casamento, tem sete filhos – cinco biológicos, um adotivo e um enteado – e é avô de dois netos. São muitas as histórias para contar dos 45 anos de magistratura. Como quando recém-chegou em Lages, cidade considerada bastante conservadora e decidiu mudar as cores do Fórum. Pediu permissão ao TJ e ajuda a empresários que deram tinta e viabilizaram a mão de obra. Dias depois, a cor salmão cobria o cinza:

– Os lageanos olharam meio de lado,

afinal, no começo o tom meio rosado nas paredes causou estranheza – brinca.

Altamiro foi um magistrado próximo dos moradores. Participou de clubes de serviços e comunitários, jogava futebol, frequentava churrascos e festas no interior. Certa vez, organizou uma peça de teatro sobre cidadania. O palco foi montado no salão do júri. Alunos das escolas foram convidados e aprenderam sobre leis, direitos individuais e coletivos, além de conhecer as dependências do fórum, os gabinetes, as salas de audiência. Outro ponto de aproximação foi a participação num programa de rádio nas primeiras horas da manhã. O veículo tinha muita audiência, especialmente no interior. O magistrado respondia as perguntas que eram à queima-roupa, feitas por telefone.

– Vinha gente no meu gabinete saber sobre determinado processo. O funcionário dizia que não era ali. Mas eu pensava diferente, e determinava: “Vá você lá no cartório, pega o processo e explica do que se trata. A pessoa comum não é advogada que acessa e entende, precisava ser explicado do que se tratava” – lembra. >> **SEGUIE** >>

UM MAGISTRADO VINDO DA **ESCOLA PÚBLICA**

Altamiro é fruto do ensino público. Coursou os primeiros anos na Escola Antonieta de Barros, depois foi para o Instituto Estadual de Educação e formou-se em Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além de boas notas, tinha bom comportamento na sala de aula e conquistava companheiros e mestres.

Certa vez, a mãe recebeu a proposta de uma diretora para deixar o menino morar com ela, garantindo-lhe melhores condições de vida e de estudos. Dona Maria de Lourdes não se sentiu ofendida, mas preferiu manter o filho junto aos quatro irmãos, que também estudaram e se formaram na universidade pública.

– Os estudos sempre foram algo presente na nossa família. Minha mãe terminou o Segundo Grau (Ensino Médio) depois de criar os filhos e com quase 50 anos fez concurso público. Lembro das vezes que os colegas me chamavam para brincar, e meu pai dizia que não poderia, pois eu estava estudando para as provas – recorda.

A TRAJETÓRIA NO MUNDO DO DIREITO

O desembargador entrou no Poder Judiciário catarinense em 1981. Formado em Direito pela UFSC, foi o 1º colocado no concurso para Oficial de Justiça. Determinado, seguiu estudando para ser juiz. Mas lembra que, por ser reprovado numa prova oral, pensou em desistir da carreira.

– Considerei que por ser de família humilde e sem muitos conhecidos teria poucas chances. Tempo depois, apareceu um outro concurso, e uns amigos do TJ fizeram a minha inscrição. Para mim, a aprovação mostrou que qualquer um pode passar, desde que tenha dedicação e empenho.

Os caminhos da magistratura se abriram em 1989, quando passou a atuar como juiz substituto em Criciúma, São José e Florianópolis. Em 1992, foi promovido ao cargo de juiz de direito nas comarcas de Campo Erê, Capinzal, Caçador, Lages e Chapecó. Em 2009, assumiu o cargo de juiz de 2º grau, e no ano de 2015 foi promovido ao cargo de desembargador.

Altamiro exerceu a função de 3º vice-presidente do TJ-SC no biênio 2018-2019. Em 2022, foi nomeado para o cargo de 1º vice-presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina para o biênio 2022-2024, fazendo dobradinha com o desembargador João Henrique Blasi.



Do processo de papel à inteligência artificial

A magistratura passou por muitas mudanças nas últimas décadas. Quando Altamiro ingressou, era tempo do processo físico em papel e da máquina de escrever. Viu chegar o computador e a internet. Agora, a se vê diante de robôs e inteligência artificial:

– Lembro das petições sendo furadas e costuradas com agulha e grampeadas. A gente carregava de um lado para o outro.

A chegada da tecnologia ajudou a tornar a Justiça mais próxima das pessoas. Mas seguem os desafios:

– O processo da Justiça melhorou. Mas nós precisamos nos comunicar melhor com a sociedade e transmitir informações que expliquem o que se faz. Santa Catarina é, hoje, o segundo estado mais litigioso do Brasil. A quantidade de processos que circula no Estado é enorme, exatamente pela qualidade da população, bastante instruída, e que busca o seu direito – pondera.

O desembargador faz um cálculo relacionando o número de pessoas em SC:

– Temos 3,6 milhões de processos tramitando, sendo a população de cerca de 7 milhões. Se levarmos em conta duas pessoas em cada processo, significa que em Santa Catarina todos os moradores estão com processo judicial. Estamos entre os tribunais de porte médio com maior produtividade do

Brasil. Mas isso não quer dizer que a nossa Justiça tenha melhorado na velocidade de resolver as coisas – argumenta.

O desembargador prossegue:

– Aprendi uma coisa importante com o desembargador João Henrique Blasi, que me antecedeu na presidência e de quem fui vice: mais vale um não como resposta, do que uma não resposta. Penso que nós da magistratura, do Judiciário, temos que nos comunicar melhor com a sociedade.

A transmissão de cargo ao novo presidente, desembargador Francisco José Rodrigues de Oliveira Neto, foi no fim da tarde da última sexta-feira, dia 2. No mesmo horário, o Berbigão do Boca, evento que tradicionalmente abre o Carnaval de Florianópolis, dava início ao cortejo com milhares de foliões pelo Centro da cidade. A coincidência de agendas fará com que Altamiro não esteja presente:

– Gosto muito de Carnaval e por muitos anos saio nas escolas de samba – diz.

Neste ano, o roteiro será outro e um pouco mais sossegado em relação aos últimos desfiles na passarela do samba:

– Prometi acompanhar minha atual esposa num passeio: estaremos na Serra Gaúcha tomando uns vinhos.

Saúde, desembargador!

Desembargador fala dos desafios à Justiça impostos pelo tempo



Acesse outros conteúdos em nsctotal.com.br

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Berbigão do Boca leva multidão ao Centro”

Berbigão do Boca leva multidão ao Centro / Carnaval 2024 / Baile Místico / Franklin Cascaes / Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral



Berbigão do Boca *leva multidão ao Centro*

Com a abertura oficial do Carnaval, o clima de folia toma conta da Capital. Nos próximos dias, blocos, festas, ensaios e desfiles das escolas de samba dominam os eventos da cidade

Valeska Loureiro
valeska.brandao@ndmais.com.br

Está aberto oficialmente o Carnaval 2024, em Florianópolis após o Berbigão do Boca tomar conta do Centro da cidade. O famoso hino-enredo ecoou pelas ruas durante toda a sexta-feira (2), marcando o início de uma tradição que, por 32 anos, atrai milhares de foliões em busca de diversão e emoção. Desde 2011, a festa é reconhecida como patrimônio cultural imaterial de Florianópolis, destacando sua importância histórica e cultural na região.

Em um ato simbólico, no início da tarde, a chave da cidade foi entregue pessoalmente pelo prefeito Topázio Neto nas mãos da rainha do Carnaval, Camila Moreira, juntamente com a corte momeasca, permitindo que a festa carnavalesca tornasse conta da cidade. “O Carnaval começou com o pé direito, com muito samba no pé, muita alegria e segurança. As pessoas estão felizes e o tempo ajudou. É um prenúncio de um belíssimo Carnaval que vamos fazer este ano”, declarou Topázio.

Conforme a organização do evento, o Berbigão foi um sucesso e atraiu famílias, amigos e foliões de todas as idades. “No ano passado, segundo estimativas, mais de 120 mil pessoas marcaram presença em algum momento, seja aqui dentro na arena ou lá fora, no

cortejo. Este ano, esperamos que sejam 200 mil”, brincou, rindo, o diretor da festa, Dionísio Damiani Filho. “Faz 32 anos que organizamos o Berbigão e a cada ano que passa é mais emoção e alegria para nós e para toda Florianópolis, que merece”, acrescenta.

NOVIDADE

A festa sempre acontece na sexta-feira que antecede o Carnaval e, para muitas pessoas que marcam presença, que saem direto do trabalho. Pensando nisso, a organização trouxe uma novidade pra lá de diferente. Em um espaço localizado na arena Berbigão era possível arrumar o cabelo, fazer maquiagem, customizar o abadá, fazer pintura corporal e, para finalizar, literalmente tomar um “banho de glitter”. “É uma novidade este ano. Na edição passada não tinha isso e as pessoas estão amando, principalmente as tranças com esse calor”, revela a organizadora do espaço Clarissa Alves, 30.

Aproveitando a oportunidade para arrumar o cabelo, a estudante Catlyn Borba, 18, revela que é a primeira vez participando do Berbigão e a experiência não poderia ser melhor. “Estou adorando toda essa experiência. O trabalho das meninas que fazem as tranças é incrível, elas são ótimas. Estou amando e isso proporcionou ainda mais para o Berbigão se tornar ainda mais especial.”



Chave da cidade foi entregue pelo prefeito Topázio Neto à rainha do Carnaval, Camila Moreira, ao lado da vice-governadora, Marilisa Boehm



Bonecos gigantes, foliões animados e a tradicional música do Berbigão são os ingredientes da festa que abre o Carnaval da cidade há 32 anos

Seres mitológicos se juntam à folia

Em busca de valorizar ainda mais a cultura e o folclore da cidade, o Baile Místico volta para o segundo ano consecutivo, desfilando no arrastão da alegria. Mas, diferente do ano passado, a dimensão do grupo dobrou de tamanho e mais de 180 pessoas desfilaram representando os seres mitológicos da Ilha. “A primeira vez foi um experimento. Fomos convidados e deu tão certo que novamente fomos convidados este ano. A diretoria do Berbigão do Boca se tornou nossos padrinhos”, conta uma das idealizadoras do grupo, Alessandra Gutierrez.

Ela, junto com Bebel Orofino e Patrícia Amante, trouxe um conceito que já é possível notar nas roupas feitas à mão e com materiais naturais, como folhas e galhos, ou até mesmo reutilizando peças esquecidas na guarda-roupa. “O baile místico trabalha

em cima do mito e magia de Santa Catarina, principalmente de Florianópolis”, cita Alessandra.

Participando do grupo está o artista, artesão e pesquisador Nel Batista, 66. De uma maneira inusitada, idealizou fantasias dos 25 bichos do jogo do bicho junto com a esposa e artista plástica, Adelaide Caldas, buscando referências de Franklin Cascaes. “Descobri que a ideia já existe desde 1930, em uma pesquisa no Museu Universitário. Cascaes deixou registrado em texto e imagem. Isso está lá na prateleira e eu tirei da prateleira para a vida real”, declara Nel.

Tradição do Berbigão do Boca, o concurso que escolhe a melhor receita com o marisco completo até a terça-feira de Carnaval. O Espetinho do Berbigão, de Camila Francelle e Roberto Rodrigues, foi o ganhador do concurso este ano.

PROGRAMAÇÃO PARA O FIM DE SEMANA

▼ A folia já começa cedo neste sábado (3) com o bloco Ponte que o Pariu, com concentração às 9h na ponte Hercílio Luz. Às 10h, o cortejo sai percorrendo as ruas do Centro e chega às 12h na Arena Central, no Largo da Alfândega.

▼ Às 20h tem o evento de pré-carnaval da benção da Passarela Nego Quirido, voltado para todas as religiões, em busca de abençoar a avenida para o desfile das escolas de samba, no dia 10 de fevereiro, próximo sábado. Neste domingo, em Ponta das Canas, terá trio elétrico com músicas e marchinhas tradicionais do Carnaval. O evento começa às 15h30.

▼ A cidade está recheada de eventos, sendo mais de 120 cadastrados pela prefeitura até a terça-feira de Carnaval. Para mais informações sobre blocos, basta entrar no site carnaval.floripa.com.

Notícias do Dia

Política

“Senadores de SC divergem sobre destinação de emendas individuais”

Senadores de SC divergem sobre destinação de emendas individuais / Esperidião

Amin / Universidade Federal de Santa Catarina

Senadores de SC *divergem sobre destinação de emendas* individuais

Jorge Seif Júnior *priorizou transferências para o governo do Estado*, deixando entidades e municípios de lado; Esperidião Amin concentrou as verbas nas prefeituras e Ivete da Silveira na área da Saúde

Paulo Rolemberg

paulo.rolemberg@ndmatis.com.br

Os três senadores catarinenses destinaram para o Estado, dentro do orçamento da União deste ano, R\$ 208,9 milhões. Cada parlamentar pode destinar, em valores iguais, R\$ 69,6 milhões de emendas individuais, conforme definido no fim do ano passado.

Em seu primeiro ano de mandato, o senador Jorge Seif (PL), do mesmo partido do governador Jorginho Mello, concentrou suas propostas individuais de maior valor em emendas genéricas nas “transferências especiais”, que podem ser destinadas diretamente ao governo estadual. Seif destinou 94,3% de suas 11 emendas, ou seja, R\$ 65.684.850, para projetos de recursos na saúde do Estado. Uma destas emendas abre espaço para unidades privadas, que atendem pelo SUS, e de filantrópicas, além de serviços de telemedicina. Nenhuma delas tem destino específico para municípios de Santa Catarina.

Outras duas emendas são para o setor de pesca e aquicultura, no qual sua família tem atuação por meio de empresas privadas. Uma das emendas é para projetos da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), no caso da maricultura. Nesta mesma área, o senador destinou emenda ao projeto de produção de tilápias em Santa Catarina para a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que tem emendas de outros parlamentares, incluindo o senador Esperidião Amin (PP).

Por falar em Amin, ao contrário do colega parlamentar em primeiro mandato, o senador do PP concentrou a sua maior emenda para as prefeituras do Estado, com

a destinação já carimbada de R\$ 21,2 milhões. Ao todo, o experiente senador pulverizou os recursos em 23 emendas, o dobro de Seif. A segunda emenda de maior valor é direcionada à saúde, com o objetivo de atender às demandas por custeio dos hospitais e centros especializados em Santa Catarina, no valor de R\$ 16 milhões. Outra emenda destina R\$ 10 milhões para auxiliar municípios a ampliarem a estrutura para atendimento dos serviços primários de saúde.

Na distribuição do senador do PP, ainda tem emendas para projetos na Universidade Federal de Santa Catarina, investimentos em patrimônio cultural catarinense. Uma outra emenda de R\$ 500 mil tem destinação direta para a Prefeitura de Painel, na Serra catarinense, mas sem definir qual será o uso do recurso. O prefeito Marquinho é do PL, partido do governador.

GENÉRICAS

A senadora Ivete da Silveira (MDB), como o colega Jorge Seif, também concentrou suas emendas, 14 no total, inclusive as de maiores valores, em emendas genéricas na área de saúde e duas de mesmo valor, R\$ 15.167.425, com a única justificativa de serem “transferências especiais”.

Entre outras emendas da senadora estão R\$ 575 mil para estruturação da rede de serviços do Sistema Único de Assistência Social em Santa Catarina e outros R\$ 500 mil para promoção e fomento à cultura brasileira no Estado. Vale lembrar que se as emendas à saúde destinadas pelos senadores Seif e Ivete vão beneficiar somente o governo do Estado ou serão aplicadas em projetos que atendem também as cidades, somente a execução delas ao longo do ano poderão revelar.



ESPERIDIÃO AMIN
(PP)

✓ Concentrou sua maior emenda para as prefeituras do Estado, com a destinação de R\$ 21,2 milhões

✓ Recursos foram pulverizados em 23 emendas

✓ Segunda emenda de maior valor é direcionada à saúde, para atender às demandas por custeio dos hospitais e centros especializados em SC, no valor de R\$ 16 milhões

✓ Outra emenda destina R\$ 10 milhões para auxiliar municípios a ampliarem a estrutura para atendimento dos serviços primários de saúde



IVETE DA SILVEIRA
(MDB)

✓ Concentrou suas 14 emendas em emendas genéricas na área de saúde

✓ Duas emendas têm mesmo valor, R\$ 15.167.425, com a justificativa de serem transferências especiais

✓ Outra emenda destina R\$ 575 mil para estruturação da rede de serviços do Sistema Único de Assistência Social em Santa Catarina

✓ Outra emenda de R\$ 500 mil é para promoção e fomento à cultura brasileira no Estado



JORGE SEIF JR
(PL)

✓ Destinou 94,3% de suas 11 emendas, ou seja, R\$ 65.684.850, em transferências especiais para projetos de recursos na saúde do Estado, sem especificar para quais projetos

✓ Nenhuma emenda tem destino específico para municípios de Santa Catarina

✓ Outras duas emendas são para o setor de pesca e aquicultura

Execução obrigatória

Segundo o Senado, para as emendas individuais, que têm execução obrigatória, foram reservados cerca de R\$ 25 bilhões para a LOA 2024. Cada senador poderia propor até 25 emendas no valor total de R\$ 69,6 milhões. Já os deputados têm a mesma quantidade de emendas, mas o valor é menor: R\$ 37,8 milhões. Metade dos recursos tem que ser destinada para ações de saúde.

Os parlamentares também poderão usar esses valores em transferências especiais, que são recursos enviados diretamente para prefeituras ou governos estaduais, sem especificação de uso. As únicas restrições são: o dinheiro não pode ser usado para pagamento de dívida ou pessoal e pelo menos 70% deve ir para investimentos.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“OABPREV-SC”

OABPrev-SC / Márcio Sachet / Mestrado e Doutorado pela UFSC



DIVULGAÇÃO/ND

OABPREV -SC - O advogado Márcio Sachet assumiu a presidência da OABPrev-SC, entidade corporativa de âmbito estadual, para cumprir o segundo mandato. Com mestrado e doutorado pela UFSC, Sachet integra o Instituto Brasileiro de Direito Processual e o Instituto dos Advogados de Santa Catarina. Participou também de Comissão Especial do Conselho Federal da OAB.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

"Cyro Barreto"

Cyro Barreto / Casa do Jornalista de Santa Catarina / Formado em Direito /
UFSC



DIVULGAÇÃO/ND

Cyro Barreto

Jornalista Cyro Barreto, um dos fundadores da Casa do Jornalista de Santa Catarina, recebe esta semana as homenagens de familiares, colegas e amigos pelos 86 anos. Começou na rádio Guarujá, passou pela TV Cultura e exerceu cargos de liderança na Casa do Jornalista. Formado em direito pela UFSC atuou durante décadas como procurador da Assembleia Legislativa. Tem vários livros publicados. Seu filho, o premiado advogado Guilherme Barreto, que reside nos Estrados Unidos com esposa e filhos, veio a Florianópolis para presentear o pai.

Notícias do Dia

Serviço

“Matrícula de aprovados na UFSC vai até quarta”

Matrícula de aprovados na UFSC vai até quarta / Sisu / Sistema de Seleção Unificada / Universidade Federal de Santa Catarina

SISU

Matrícula de aprovados na UFSC vai até quarta

Já começou o processo de matrícula dos aprovados para cursos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) 2024. Todos os candidatos classificados, dentro dos limites das vagas oferecidas em cada curso de Graduação, para o 1º e 2º semestres letivos de 2024, deverão fazer a matrícula inicial até a próxima quarta-feira (7), obrigatoriamente de forma online, fazendo a solicitação e o envio dos documentos comprobatórios, sob pena de perda da vaga.

Nesta edição do SiSU, a UFSC ofertou 1.926 vagas distribuídas em cursos da instituição nos campi de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Joinville e Curitiba. Para a matrícula, é obrigatório o envio da documentação de forma digitalizada, observando as instruções constantes no site do sistema de matrículas. Os ingressantes pelas cotas do Programa de Ações Afirmativas também devem enviar a documentação para a validação juntamente com os demais documentos. Os arquivos devem ser gerados a partir de documentos originais e legíveis, em formato PDF, JPG, PNG ou MP4, com tamanho máximo de 5 MB.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

03/02

[Caravelas-portuguesas encalham em praias turísticas de SC; conheça espécie venenosa](#)

[COEB 2024 reúne profissionais de Educação da rede municipal de Florianópolis antes do início do ano letivo](#)

[COEB 2024 reúne profissionais de Educação da rede municipal de Florianópolis antes do início do ano letivo](#)

[Estudantes comemoram aprovação em Medicina pelo SiSU 2024](#)

[Florianópolis alarga faixa de areia de mais uma praia: obras prejudicam o meio ambiente?](#)

[UFPR é a 4ª melhor universidade federal do Brasil, de acordo com ranking](#)

[UFSC anuncia Processo Seletivo com 28 vagas](#)

04/02

[Alargamento de praias avança em Santa Catarina com danos ao ambiente, pois pode prejudicar biodiversidade](#)

[Caravelas-portuguesas encalham em praias turísticas de SC; conheça espécie venenosa](#)

[Cotas trans: apenas duas das universidades federais das capitais oferecem vagas](#)

[Cyro Barreto recebe homenagens](#)

[Hidrogênio verde: Brasil pode liderar processo de transição energética](#)

[OAB Prev-SC: presidente reconduzido](#)

[Parnaíba inicia projeto ambicioso com sondagem geológica para Complexo Náutico no Rio Igarapu](#)

[UFSC publica lista de obras literárias para o Vestibular Unificado 2025](#)

[UFSC publica lista de obras literárias para o Vestibular Unificado 2025](#)